FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

HOSPITAIS HUMANITÁRIOS DO PARANÁ

JANEIRO/FEVEREIRO DE 2018 | Nº 101

Prêmio Benchmarking FEMIPA 2018

Seminário Femipa

Reconhecimento pelas melhores práticas

Hospitais filantrópicos do Paraná poderão apresentar projetos de sucesso e concorrer a prêmio

Página 3

Entrevista

Palestra magna do Seminário vai falar sobre criatividade e inovação

Página 4

Gestão Pública

Especialista sugere que saúde pública foque na atenção primária

Página 7

Flaviano Feu Ventorim,
presidente da Femipa

Abrimos o ano com a realização do principal evento da Femipa. Com a mudança da data do Seminário para março, teremos a oportunidade de debater os principais temas que afetam o setor hospitalar filantrópico, trocar experiências e informações que, certamente, contribuirão para o planejamento de 2018.

Nesta edição, a grande novidade será a realização do Prêmio Benchmarking Femipa. Uma oportunidade para que as instituições de saúde apresentem suas melhores práticas de gestão em prol da melhoria da qualidade da gestão dos hospitais e da assistência à população do Estado. Uma vitrine para os hospitais, que certamente poderá render oportunidade de divulgação e captação de recursos.

Temos pela frente também um ano de muita importância para o país, já que teremos as eleições para presidente da República, governador, senadores, deputados estaduais e federais. Um momento que exigirá a atenção de todos os eleitores, que terão a oportunidade de escolher seus representantes para os próximos quatro anos. Cabe reforçar que, assim como nas últimas eleições municipais, a Femipa estará engajada em incentivar o voto consciente e em propostas sérias e transparentes para o Brasil e o Paraná.

Como todos os anos, a expectativa é de um período de muito trabalho, mas também de oportunidades. Reforçamos a importância da participação dos gestores hospitalares no 11º Seminário Femipa, um evento pensado nas necessidades dos afiliados com foco na atualização profissional e nas práticas de gestão.

Boa leitura.

CURTAS

Indicadores do Paraná

Uma parceria entre a Femipa e a empresa Numb3rs Analytics vai resultar no levantamento de uma série de dados e indicadores sobre os hospitais afiliados. O objetivo é traçar um panorama acerca da realidade dos serviços prestados por meio de dados qualitativos e quantitativos. Os primeiros resultados serão apresentados durante o 11º Seminário Femipa, em março.

Jaddus Luiz R. Manga, executivo da Numb3rs, participa de um dos painéis do evento no dia 15 de março, com a palestra "Hospitais em Números - A importância da Femipa e seus afiliados para a saúde do Paraná". O objetivo é apresentar aos participantes os números dos atendimentos prestados pelos filantrópicos no Paraná e sua importância para o SUS no Estado.

AGO e comemoração dos 32 anos

Março também é o mês de Assembleia Geral Ordinária (AGO) da Femipa. O encontro está marcado para o dia 14 de março a partir das 18h, na Associação Médica do Paraná (AMP), em Curitiba, mesmo local onde será realizado o 11º Seminário Femipa. Durante a AGO será apresentada a prestação de contas de 2017 e promovida reunião presencial com os hospitais afiliados.

Já no último dia do evento, 16, haverá um almoço em comemoração ao 32º aniversário da Federação com a presença de autoridades e os gestores dos hospitais afiliados, no restaurante da AMP.

Débito no Cadin não impede repasse de verba filantrópico

Em decisão de primeiro grau da Justiça de São Paulo, foi deferida à entidade de assistência social uma liminar que afastou a possibilidade de que o repasse de recursos vinculados a emendas parlamentares ficasse condicionado à comprovação de regularidade no Cadin.

Na petição inicial, a entidade narrou que, em virtude do disposto no Decreto 6.170/07 e na lei 10.522/02, a sua habilitação no portal do Fundo Nacional de Saúde estava sujeita à comprovação da ausência de pendências e débitos fiscais federais, mas que os recursos eram essenciais às suas atividades, sobretudo, aos serviços prestados através do SUS.

Tal entendimento foi acolhido pela juíza, que consignou que, para casos análogos envolvendo a celebração de convênios na área da saúde, há flexibilização das exigências de regularidade fiscal, em prol da continuidade da prestação de serviços de interesse público.

Fonte: Assessoria Jurídica Femipa

EXPEDIENTE

Voz Saúde
O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação bimestral da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação Empresarial**
  www.interactcomunicacao.com.br
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira**
  MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- **Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 – Champagnat**
  80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br** ▪ **comunicacao@femipa.org.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Prêmio irá reconhecer melhores práticas dos hospitais filantrópicos do Paraná

INICIATIVAS SERÃO CONHECIDAS NO 11º SEMINÁRIO FEMIPA. INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS ATÉ O DIA 15 DE FEVEREIRO

A 11ª edição do Seminário Femipa, que acontece entre os dias 14 e 16 de março, traz uma novidade: o Prêmio Benchmarking Femipa. O objetivo é reconhecer as melhores práticas de gestão desenvolvidas nos hospitais filantrópicos do Paraná em prol da melhoria da qualidade da gestão dos hospitais e da assistência à população do Estado. As entidades afiliadas à Federação poderão inscrever seus cases e projetos de sucesso em uma das três categorias - "Gestão Hospitalar", "Gestão de Pessoas" e "Gestão da Assistência e Segurança do Paciente" até o dia 26 de fevereiro. Os cases selecionados serão divulgados no dia 16 de fevereiro.

"A exemplo do que já é feito na Bahia, nós queremos estimular entre as instituições de Saúde o intercâmbio de ideias que busquem a eficiência e o aperfeiçoamento nas prestações de serviços e processos. Para que consigamos inovar sempre, é fundamental dar visibilidade às ações exitosas das entidades filantrópicas, e tudo isso favorece a integração entre os afiliados. Estamos muito felizes e certos de que este prêmio será um sucesso, uma forma de mostrar para as entidades o que pode ser feito para trazer ainda mais qualidade ao atendimento à população", declara Flaviano Feu Ventorim, presidente da Femipa.

		Classe 1 (hospitais de até 100 leitos)	**Classe 2** (hospitais acima de 100 leitos)
Categoria	**Gestão Hospitalar**	Cases que visam melhoria dos processos, buscando a qualidade dos resultados da instituição.	
	Gestão de Pessoas	Projetos implantados que busquem as melhores práticas de gestão e desenvolvimento dos colaboradores, incentivando, dessa forma, a valorização deles no ambiente de trabalho e seu aperfeiçoamento integral.	
	Gestão de Assistência e Segurança do Paciente	Cases que priorizem as boas práticas durante a permanência do paciente na instituição, para qualquer tipo de procedimento.	

Regulamento

- Somente entidades afiliadas à Femipa poderão se inscrever;
- As instituições deverão definir um responsável por apresentar o projeto. Depois do resultado da seleção do case, esta pessoa deverá ser inscrita no 11º Seminário Femipa;
- Cada entidade poderá inscrever apenas um case em cada categoria, e cada projeto inscrito deverá ter um responsável;
- A entrega dos projetos será feita por e-mail, para contato@seminariofemipa.org.br, até o dia 15 de fevereiro. A capa do case deverá trazer o nome da instituição, nome do projeto, categoria e subcategoria. O conteúdo deverá ser escrito com fonte Arial ou Times News Roman, tamanho 12, espaçamento de 1,5 e formato A4. É permitida a inserção de fotos e gráficos para ilustração. O conteúdo deverá ter no máximo 20 páginas e os projetos somente serão aceitos se estiverem salvos em arquivo PDF para garantia de que não sejam modificados durante o processo de envio para a Femipa e também na avaliação dos jurados;
- A avaliação dos projetos inscritos e a entrega das notas serão feitas entre os dias 19 de fevereiro e 26 de fevereiro de 2018;
- Os três cases que atingirem a melhor pontuação em cada categoria serão selecionados para a Apresentação Oral, que será realizada no dia 15 de março de 2018, das 08h30 às 12h30, durante o 11º Seminário Femipa. Cada apresentação deverá ter no máximo 20 minutos. Após a apresentação, a votação será aberta ao público do evento, das 14 às 18h. O vencedor de cada categoria será conhecido no dia 16 de março, no sexto painel do Seminário;
- A comissão julgadora será composta por um representante da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná (Sesa-PR); um representante da Imprensa; um representante da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB); um representante do Conselho Estadual de Saúde (CES/PR); um representante da Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep); um representante da Associação Comercial do Paraná (ACP); um representante da Unimed-PR; e um representante da Itaipu Binacional. Para complementar a comissão julgadora, serão convidados representantes para cada categoria: Categoria Gestão de Pessoas – um representante da Associação Brasileira de Recursos Humanos – Seção Paraná (ABRH-PR); Categoria Gestão de Assistência e Segurança do Paciente – um representante do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná (Coren/PR); e Categoria Gestão Hospitalar – um representante da Federação Brasileira de Administradores Hospitalares – Seção Paraná (FBAH-PR).

Para ler o edital completo e conferir toda a programação do evento, acesse o site do Seminário – www.seminariofemipa.org.br.

Criatividade para fazer mais com menos

ALBERTO LEITE ABRE O 11º SEMINÁRIO FEMIPA PARA FALAR SOBRE INOVAÇÃO E TENDÊNCIAS PARA OS NEGÓCIOS

Com os constantes desafios enfrentados pelos gestores de Saúde, a máxima para qualquer instituição é investir em inovação. Para Alberto Leite, CEO da Healthers, uma plataforma para se relacionar com executivos das maiores empresas de Saúde do país, os agentes do setor, prestadores de serviço, têm a dura tarefa de agradar a todos com poucos recursos. "Não há outra maneira de fazer isso se não for pela criatividade de fazer mais com menos, e isso se chama inovar". E é para tratar deste assunto que Leite fará a palestra magna do 11º Seminário Femipa, que vai acontecer entre os dias 14 e 16 de março, na Associação Médica do Paraná (AMP). Jornalista e publicitário, nos últimos anos o CEO trabalhou nas áreas de Marketing, Vendas e Jornalismo da IT Mídia S.A, sendo diretor executivo e publisher da empresa por seis anos.

Na área de pesquisas, desenvolveu alguns dos maiores benchmarks do setor da Tecnologia da Informação com a consultoria Deloitte e na área da Saúde com a consultoria PWC. Hoje, ele é professor da cadeira de Inovação no MBA da Fundação Instituto de Administração (FIA) da Universidade de São Paulo (USP). Além disso, Alberto Leite é também colunista e articulista das revistas InformationWeek, FH e CRN e dos jornais Valor Econômico e Propaganda e Marketing, sempre difundindo conceitos sobre negócios em tecnologia, tendências, novos mercados, oportunidades e mudanças comportamentais. Ele conversou com o jornal Voz Saúde e revelou um pouco do que vai abordar na palestra no Seminário Femipa. Acompanhe a entrevista a seguir:

O que os participantes do 11º Seminário Femipa podem esperar da sua palestra?

O que temos feito ultimamente é provocar líderes da Saúde no processo de transformação da saúde, acompanhando a inovação que ocorre no mundo. Temos visto inúmeros exemplos em outros setores da economia, onde aparentemente empresas saudáveis e longevas têm sido "substituídas" por novos modelos de negócios, em sua maioria oriundos de startups, inovadoras e mais conectadas com a sociedade. A ideia desse bate papo é trazer a realidade com alguma visão de futuro e criar a possibilidade para que as empresas nacionais da saúde criem protagonismo nesse novo cenário.

Em sua opinião, qual a importância de um evento como Seminário para a área da Saúde?

Um encontro como esse tem a importância de criar os laços entre os líderes de uma região ou até mesmo ca-

tegoria ou setor e promover o debate saudável sobre como se adaptar e vencer as dificuldades. A Femipa tem feito isso com relevância necessária para poder criar o momento da mudança com encontros assim.

De que forma é possível inovar em Saúde?

Em primeiro lugar, entender quem é o cliente envolvido em cada momento. A saúde, pela sua peculiaridade, tem diferentes atores que se conectam em múltiplos momentos: pacientes, médicos, planos de saúde, governo, entidades de classe, corpo assistencial, enfim, é diferente de todos os outros setores da economia. Adiciona-se a tudo isso a questão simbólica de que quem paga a conta não usa o serviço e vice-versa. Temos nas mãos um cenário propício ao caos e que só não se estrangula, pois há duas verdades universais sobre o setor: ele tem demanda e o governo é responsável por parte da oferta. Sendo assim, os agentes do setor, prestadores de serviço, têm a dura tarefa de agradar a todos com poucos recursos.

Não há outra maneira de fazer isso se não for pela criatividade de fazer mais com menos, e isso se chama inovar. Criar e, a partir disso, fazer da criação uma parte do lucro, lucro este que pode ser obtido através da redução de custo, aumento da performance ou, simplesmente, um novo negócio que traga lucro real. Para se chegar nisso precisa-se gastar mais tempo perguntando "o que fazer" do que respondendo sobre o que se acha que se sabe. É um processo de aprendizagem duro para quem acha que já conhece de tudo, mas tem muitos benefícios.

Quais as tendências futuras para a área da Saúde?

Acreditamos que o mundo muda a partir de uma simples troca de raciocínio, onde o cliente passa a não pensar mais através do dueto DIAGNÓSTICO e TRATAMENTO, como sempre fizemos, mas um olhar pela PREVISÃO e PREVENÇÃO. Sendo assim, temos a possibilidade de pensar que milhares de soluções, que vão de aplicativos a produtos de exames, conteúdo a academias de nova geração, devem participar do elo transformador da cadeia. O paciente mudou e exige que a cadeia mude também.

Em sua opinião, quais os grandes gargalos da Saúde hoje?

Acredito que o gargalo está na ineficiência. Tudo na saúde tem pelo menos 20, 30 anos. Muito foi criado para a realidade de um país de 1980. Os profissionais, por sua origem, acreditam estar prestando um serviço e, com isso, ainda pensam no paciente como usuário, e não como cliente. A ineficiência, somada à falta de recursos que ficam estagnados por políticas antigas, inadequadas e corruptas, faz com que o "novo" paciente/cliente não seja atendido da forma correta. Gerir um ambiente assim é uma das mais difíceis tarefas para um executivo do novo mundo.

> **"O hospital do futuro deve primar pela discussão sadia sobre seu propósito e persegui-lo."**
>
> **Alberto Leite,**
> CEO da Healthers

Como criar valor para um hospital?

O primeiro ponto é entender que tipo de hospital temos nas mãos. Um hospital público tem viés de custo. Um particular já nasce com viés de lucro. O filantrópico com viés de atender uma comunidade. O hospital de plano de saúde é custo puro. Entendendo a natureza dessa operação e considerando sua natureza fim, que é a de atender quando o cliente chega, o hospital precisa atuar em duas frentes: a primeira é a de criar eficiência para chegar ao atendimento eficaz com menor custo possível; a segunda é a de criar laço com a sociedade, seja através de conteúdos sobre a prevenção, seja através da pesquisa. Não há caminho mais curto para se criar valor do que abraçar o cliente quando ele mais precisa, seja após o evento traumático, seja antes que ele ocorra.

O que é preciso para uma gestão moderna?

Nenhuma gestão moderna nasce sem que o executivo na ponta não seja contemporâneo. Tudo nasce através da missão da empresa e de suas pessoas. Se essas acompanharem o que de mais moderno existe, teremos êxito. Hoje em dia, palavras como governança, compliance, tecnologia e planejamento deveriam ser a base da cartilha da gestão. Infelizmente, as barreiras para isso são enormes, em especial pelas pessoas.

O hospital do futuro deve primar pela discussão sadia sobre seu propósito e persegui-lo, usando ferramentas de gestão, tecnologia da informação, tecnologia médica, processos auditáveis e certificações de qualidade, indicadores de sucesso, performance e equipes maduras e preparadas para ambientes de discussão próprios de gestão. A sustentabilidade deve permear todo esse processo através da visão segura sobre a cadeia e como atingir com maturidade o *triple botton line:* econômico, ambiental e social.

Benchmarking pode ser uma solução para o setor de Saúde? De que forma? Qual sua opinião sobre o assunto?

Sem dúvida. Temos visto que o aprender com o par e com outros de outros setores tem desenvolvido mais rápido do que aprender com a academia. A academia deve trazer as bases e sustentar com métodos. Porém, o olhar sobre a prática tem trazido o que chamamos de "*learning from the job*", ou o "aprendizado sobre a tarefa". Empresas maduras têm programas específicos e bastante atraentes baseados totalmente em benchmark, com indicadores claros de aprendizado e implementação.

Quais dicas você daria para os gestores com base nas questões apresentadas nesta entrevista?

Acredito ser absolutamente interessante uma pequena indicação de biografia para as pessoas. Ler sobre isso traz inspiração. Indico fortemente os livros, mesmo que datados de 11 anos já, "A estratégia do oceano azul", do Chan Kim e da Renëe Malbourne; "Ativos Ocultos", do Chris Zook; "Free" e "A Cauda Longa", ambos do Chris Anderson; e "Canvas", talvez o mais moderno de todos.

Compartilhamento de serviços: o futuro da gestão moderna

MODELO TEM AJUDADO A TRANSFORMAR EMPRESAS DO SETOR DA SAÚDE

Um novo modelo de gestão estratégica tem sido difundido entre as empresas para melhorar a qualidade dos serviços e também ajudar na redução de custos. São os Centros de Serviços Compartilhados (CSCs), que têm por objetivo centralizar a execução de inúmeras atividades em uma única unidade. De acordo com Carlos Magalhães, diretor da Xcellence & CO. e especialista em CSCs, de 1983 para cá, o modelo tem ajudado a transformar empresas e negócios e gerado oportunidades, principalmente no setor de Saúde. Mas, ele alerta: esses centros de serviços compartilhados precisam de organização e cuidados com os modelos de processos e negócios.

Segundo Magalhães, para se ter uma operação de Saúde de qualidade é preciso investir em processos seguros, padronizados e baseados em evidências; numa força de trabalho competente e bem treinada; bem como no uso efetivo de tecnologia inovadora.

A utilização dos centros em uma organização ajudaria a ganhar produtividade, garante o especialista. Ele explica, ainda, que os CSCs são um modelo de organização construído com base em processos pelos quais uma área presta serviços para várias unidades ou departamentos de uma ou mais entidade organizacional. Para isso, é preciso criar uma nova cultura organizacional, com canais formais e definidos e processos para monitorar o progresso ou status do paciente. Além disso, é importante formar parcerias e incentivar a educação para autogestão, com capacitação sobre um novo modelo de gestão em Saúde e treinamento da mão de obra. Outro ponto é apostar em investimentos na tecnologia certa, com métodos de monitoramento automático de informações.

"A adoção de novos avanços digitais de tecnologia em Saúde está transformando a maneira como os envolvidos interagem. Tudo isso vai gerar muita nova informação e vamos ter que trabalhar para preservar essa informação, para evitar problemas de segurança. Nesse cenário, os centros de serviços compartilhados são fundamentais", destaca.

De acordo com o especialista, a adoção dos CSCs traz inúmeros benefícios para as empresas. Um deles é o crescimento sustentável, já que os centros dão perenidade por criarem uma plataforma adequada para o desenvolvimento, crescimento ou aquisições futuras. Além disso, as empresas podem ficar focadas nas operações, porque esse novo modelo possibilita maior foco em áreas de negócio críticas e a padronização de processos e inovação de novas formas de atendimento ao cliente. Por fim, é possível reduzir custos operacionais e alcançar melhoria da qualidade do serviço, pois os CSCs ajudam a alavancar ganhos de escala e produtividade, proporcionando níveis de serviço adequados a um custo reduzido.

"CSC não é uma coisa simples, não por conta da operação, mas pela cultura e também por uma vontade política. Para se ter uma ideia, o hospital São Camilo, em São Paulo, implantou um centro de serviços compartilhados e teve, na época, uma redução instantânea na ordem de 30%. O atendimento ao cliente também teve grande impacto. Trata-se de um modelo fantástico que tem sido adotado no mundo inteiro. Temos que trabalhar para conseguir estruturas para otimizar custos, e a crise é um ótimo momento para discutir essas ações, porque exige que sejamos mais efetivos, com estratégias claras de sobrevivência", completa.

Exemplo de sucesso

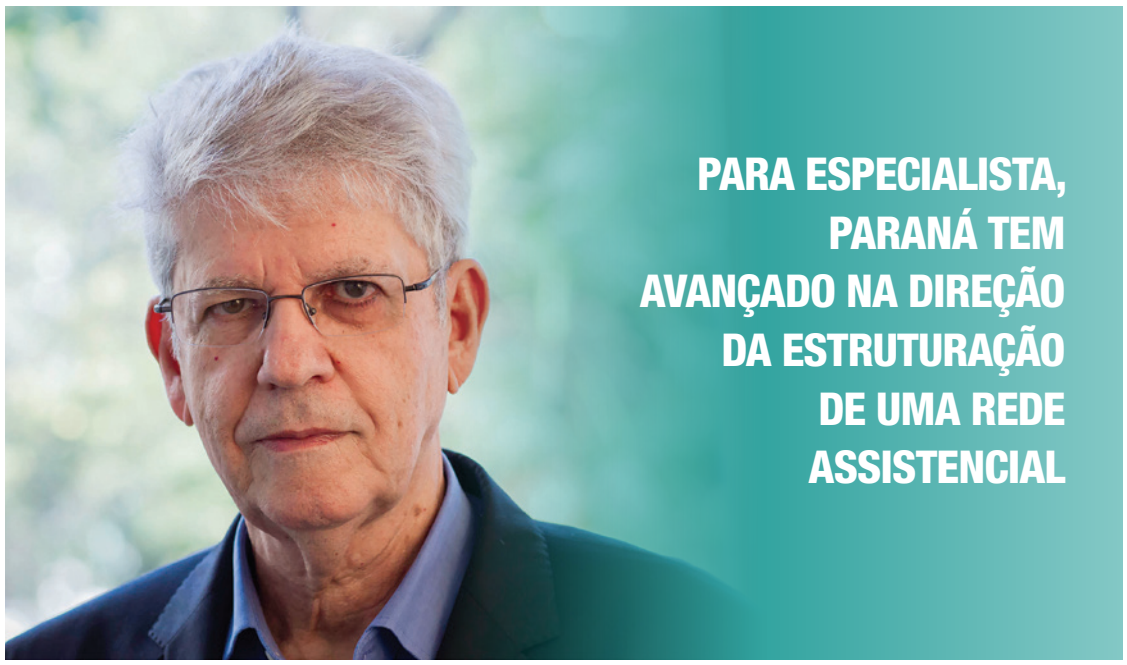
O Sistema Unimed já vem utilizando o modelo de cooperação e compartilhamento. Segundo Antonio Mauricio Ribeiro, gerente de Desenvolvimento e Estratégia da Unimed Paraná, essa é uma nova era, pois, de acordo com Marcelo Araújo, autor do livro "O Futuro da Sociedade – a Era do Compartilhamento", "estamos vivendo a nova era do compartilhamento que traz uma diretriz estratégica para o modelo da sociedade do futuro". Dessa forma, a Unimed decidiu apostar em serviços compartilhados e, para isso, distribuiu-se em três papeis: o institucional, a operadora e os serviços. Hoje, a empresa tem um portfólio de serviços baseado em assessorias e consultorias, com diversas atividades, e serviços compartilhados.

"Hoje temos mapeamento e padronização de processos em todo o Paraná. Para o futuro, estamos trabalhando para compartilhar recursos e serviços próprios", completa Ribeiro.

Benefícios obtidos pela Unimed Paraná

- redução e controle de custos
- padronização e eficiência dos processos
- qualidade e agilidade
- transparência
- economia
- negociação e prazos diferenciados
- integração
- segurança
- otimização de espaço físico
- aumento do tempo de disponibilidade
- nível de especialização
- redução de glosas e perdas
- redução do quadro de pessoal
- eliminação ou redução de falhas

Atenção primária deve ser foco das ações de Saúde



Eugênio Vilaça Mendes, autor de livros que tratam da necessidade de promover mudanças tanto no modelo de atenção à saúde, quanto nos de gestão e financiamento do sistema

Para o futuro da Saúde, é preciso promover mudanças, principalmente no modelo de atenção. É o que diz o consultor e professor Eugênio Vilaça Mendes, que há mais de 20 anos estuda o assunto no Brasil e em outros países, e ajudou na fase inicial de construção do Programa HospSUS no Paraná. E a principal mudança a que Mendes se refere é no fortalecimento das redes de atenção primária. O sistema, na avaliação do consultor, é "hospitalocêntrico", onde o hospital é sempre o local mais importante, mas este não é o caminho. A proposta é apostar nas redes, que, na base, têm os principais dados da população.

"A atenção primária à Saúde é a que se liga à população, porque é lá que elas estão. De mil pessoas em um mês no Paraná, 800 vão sentir mal-estar. Dessas, 200 vão a uma unidade de atenção primária à Saúde. Das 200, apenas nove vão chegar num centro de especialidades e apenas uma vai chegar a um hospital. Por isso é que a base não pode estar no hospital, porque ali chega uma pessoa em cada mil. Então, é preciso conhecer essa população, cadastrá-la, dividir por território e estratificar o risco. Não teremos sucesso se não investirmos nisso", declara.

Ele afirma, ainda, que a grande preocupação do setor, hoje, é se a Saúde terá mais médicos, mais leitos e mais dinheiro, mas essa não pode ser a questão principal, porque não há associação entre mais dinheiro e mais Saúde. Ao contrário: nos Estados Unidos, os Estados que gastam mais dinheiro são os que têm pior qualidade de Saúde. Um estudo recente do Banco Mundial realizado no Brasil mostrou que a média e alta complexidade são absolutamente ineficientes, chegando a 0,29 em relação a 1. Isso significa que, com os mesmos recursos, seria possível fazer três vezes mais.

> **"É preciso conhecer a população, cadastrá-la, dividir por território e estratificar o risco. Não teremos sucesso se não investirmos nisso."**

Segundo o consultor, a Saúde vive uma transição, com as mudanças dos fatores contextuais, como o aumento no número de idosos, que determina uma transição demográfica. A causa disso é o aumento de doenças crônicas no futuro, já que, hoje, o Brasil tem em torno de 30 milhões de idosos e terá, em 2030, aproximadamente 42 milhões. Hoje, 78% da carga de doença é por doença crônica, o que não acontecia no século passado, e isso precisa ser levado a sério.

"Nós mudamos rapidamente a demografia, o perfil nutricional, perfil tecnológico e perfil epidemiológico, e nosso sistema continua sendo da metade do século passado. Continuamos com o sistema fragmentado, que nós desenvolvemos quando predominavam as doenças infecciosas. Porém, ao transplantar um modelo, nós fracassamos, porque esse modelo não dá conta de condição crônica. Não somente aqui no Brasil, mas em qualquer país do mundo. Por isso, a questão-chave deve ser se o que está sendo feito agrega valor às pessoas", ressalta.

Para o sucesso do setor, ele garante que o caminho é fazer uma boa saúde populacional e uma boa experiência de cuidado. O primeiro passo, segundo ele, é estar aberto a inovações.

"Não há soluções de problemas a partir de mudanças em pontos isolados. Os problemas somente serão solucionados se houver colaboração entre todos. O caminho é fazer uma agenda que mude o modelo de atenção, o modelo de gestão e o modelo de financiamento de forma concomitante e alinhada", reforça.

Para integrar a rede de atenção à Saúde, o consultor sugere que seja desenvolvido um modelo regulatório com ênfase no desempenho de todo o sistema. Além disso, o diálogo entre gestores e prestadores é fundamental. Depois, é preciso desenvolver sistemas de pagamentos alternativos e implantar novos planos de contratação de profissionais que dêem suporte e continuidade da atenção. Por fim, Mendes sugere que sejam estabelecidos novos modelos de contrato que permitam o envolvimento dos hospitais na atenção primaria à Saúde.

"Rede é, sobretudo, relação de pessoas. É preciso ter uma equipe que funciona. Não basta encher um hospital, um centro de especialidades ou uma unidade básica com vários profissionais, se elas não trabalharem de forma interdisciplinar. No Paraná, em função do plano estratégico, já avançamos muito na melhoria da atenção primária, por meio da tutoria. Agora, estamos avançando bastante na organização da atenção especializada. Esse movimento de construção da rede completa já começa. A ideia do plano estratégico da Secretaria de Estado da Saúde é que 2018 seja o momento de introduzir e inserir os hospitais nesses lugares onde a atenção primária já começa a funcionar em rede", completa.

Femipa apresenta caderno de propostas a candidatos ao governo do Estado

PUBLICAÇÃO SERÁ LANÇADA DURANTE O 11º SEMINÁRIO FEMIPA

Mais uma vez a Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná (Femipa) produziu um documento onde constam as principais demandas do segmento hospitalar que oferece serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS). O Caderno de Propostas foi atualizado, mantendo os 14 pontos apresentados no pleito de 2014.

Um grupo de trabalho foi montado para discussão dos pontos que deveriam ser levados aos candidatos da eleição a governador deste ano. "A Femipa tem um papel importante no diálogo com os agentes públicos e como representante do setor. A participação ativa da entidade em questões que influenciam e definem as políticas púbicas de Saúde, antecipando-se aos questionamentos dos candidatos, mostra a eficiência de uma federação que busca sempre o desenvolvimento dos seus afiliados", declara o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim.

"A área da saúde precisa ser tratada com transparência e comprometimento, para que possa garantir o bem-estar da população. Somente com uma equipe de governo comprometida com os reais interesses do cidadão paranaense isso será possível", completa o presidente.

A publicação apresenta um panorama do setor no Estado e busca referências em boas práticas adotadas por outros Estados. O novo documento traz ainda questões como a necessidade da aprovação da Lei que transforma o HospSUS em política de Estado, a discussão em torno da vocação dos hospitais de pequeno porte, apoio a projetos relacionados à eficiência energética, aplicação integral dos 12% do orçamento na Saúde, entre outros pontos.

PROGRAMA
Segurança em alta

Quando a **qualidade e a segurança** estão presentes nos atendimentos geram resultados positivos para todos os envolvidos.

Por esses motivos, a Unimed Paraná desenvolveu o **Programa Segurança em Alta**, que alia o cuidado que o paciente precisa à qualidade que ele deseja.

Para saber mais: segurancaemalta@unimedpr.coop.br

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.
Unimed Paraná

ANS - nº 312720 **SAC** 0800 41 4554 | **Deficientes auditivos** 0800 642 2009 **Ouvidoria** www.unimed.coop.br/parana/canaisderelacionamento